



COMUNICAÇÕES E SEGURANÇA PÚBLICA

TENDÊNCIAS, PRIORIDADES E NOVAS TECNOLOGIAS





PESQUISA DE SEGURANÇA PÚBLICA

EUROPA, ORIENTE MÉDIO E ÁFRICA

As comunicações de segurança pública continuam a ser transformadas. O vídeo está sendo usado cada vez mais. As organizações estão procurando implementar aplicativos baseados em nuvem. Os dados de alta velocidade e em tempo real permanecem a prioridade número um. A tecnologia de rádio digital está aqui para ficar. Cibersegurança... uma batalha que parece não ter fim. Redes sociais e mensagens de texto como ferramentas-chave para a interação da comunidade. A tecnologia ainda precisa ser gerenciada.

TENDÊNCIA 1

O VÍDEO COMO SOLUÇÃO CADA VEZ MAIS UTILIZADA, ESPECIALMENTE COM DISPOSITIVOS CORPORAIS

USO DE VÍDEO

A pesquisa mostrou recentemente um crescimento sustentado no uso de vídeo em geral, e um acentuado crescimento no uso de vídeo corporal (dispositivos acoplados ao corpo) por socorristas (atualmente 32%, em comparação com 18% em 2015). Em 2015 quase metade dos organismos (48%) usaram algum tipo de vídeo. Esta percentagem aumentou quase dois terços em 2017 (67%).

AUMENTO NO USO DE VÍDEO (2015 - 2017)

80%



ACOPLADO AO CORPO

FIXO
20%



EM VEÍCULO
51%



19%
ANÁLISE DE VÍDEO



Embora haja um claro aumento no geral – excepcional no caso de soluções corporais – **os dispositivos de vídeo corporais e para os veículos ainda são os mais utilizados:**

USO ATUAL DE SOLUÇÕES DE VÍDEO (2017)



VÍDEO FIXO

45%



VÍDEO EM VEÍCULO

38%



VÍDEO ACOPLADO AO
CORPO/SOCORRISTA

32%



VÍDEO DE EMPRESAS PRIVADAS 21%

OBSTÁCULOS PARA O USO DE VÍDEO

A principal razão pela qual as soluções de vídeo não são adotadas são pelos custos gerais e administrativos, de acordo com 44% dos entrevistados, seguidos por questões relacionadas à privacidade (25% - 23%). No entanto, há também um aumento acentuado do nível de preocupação com a proteção contra a manipulação de dados, que aumentou mais de 41% (de 13% para 18%).

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES SOBRE O USO DE VÍDEO (2017)

44%

GASTOS GERAIS E CUSTOS ADMINISTRATIVOS



23%

PRIVACIDADE PESSOAL



18%

PROTEÇÃO DE DADOS



O VÍDEO E A NUVEM

O vídeo aparece claramente como uma das aplicações de nuvem mais procuradas pelos inquiridos – 48% para armazenamento e 34% para análise.

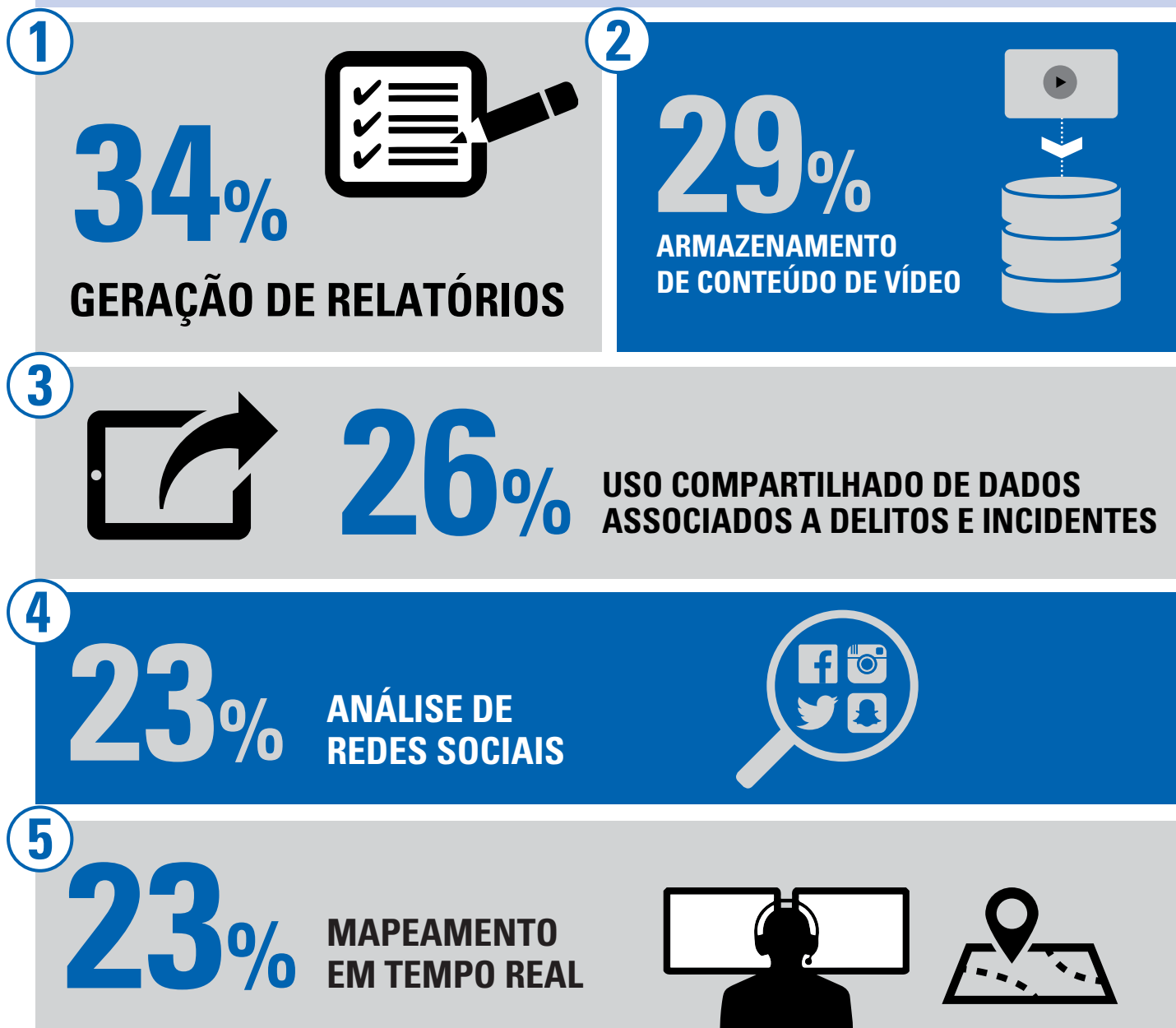
E onde caberia a nuvem?



AS APLICAÇÕES DE NUVEM MAIS UTILIZADAS HOJE

As aplicações em nuvem para a segurança pública fazem uma solução relativamente nova. Queríamos saber quem os usou e identificar as principais necessidades. Os organismos já estão usando uma ampla gama de aplicativos baseados em nuvem. De fato, mais de um terço dos entrevistados já afirmam estar usando relatórios baseados em nuvem.

Quais são os cinco mais utilizados?

AS APLICAÇÕES DE NUVEM PARA SEGURANÇA PÚBLICA QUE MAIS SE UTILIZAM ATUALMENTE (2017)

CAD (Despacho Assistido por Computador) e CIEC (Sistemas Integrados de Controle de Comunicações) não se destacam entre os mais utilizados, mas eles aparecem mencionados (19% e 16%, respectivamente). No momento, na base da pilha estão previsões de crimes (14%) e registro de voz (12%). A figura média de uso atual entre os 12 tipos de aplicativos incluídos no questionário é de 20,5%.

O FUTURO NA NUVEM

Além de consultar os aplicativos em nuvem atualmente em uso, também perguntamos por que eles queriam ser implementados no futuro. Descobrimos que o espectro de aplicações em nuvem que os entrevistados gostariam de ter é pouco diferente dos aplicativos atualmente em uso. Os entrevistados exigem uma vasta gama de aplicações, mas há quatro que se destacam, e quase metade destes mencionam o armazenamento de conteúdo de vídeo. Quais são os quatro mais requisitados?

AS APLICAÇÕES DE NUVEM PARA SEGURANÇA PÚBLICA MAIS PEDIDAS MEDIANTE O FUTURO

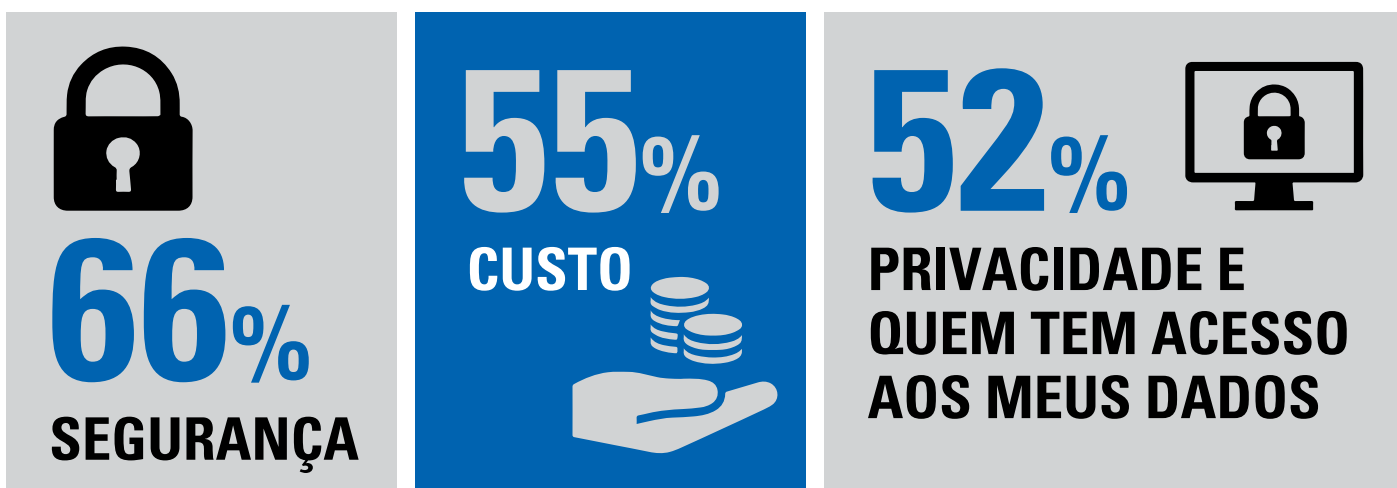


O promédio dos 12 tipos de aplicativos mais solicitados pelos entrevistados é de 36,2% – em comparação com 20,5% atualmente em uso – refletindo uma clara necessidade de aplicativos baseados em nuvem; um potencial de crescimento de quase 76%.

PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A ADOÇÃO DA NUVEM

Os entrevistados consideraram certas barreiras que impediriam a adoção de uma solução baseada em nuvem. Quase dois terços estão preocupados com questões de segurança, e mais da metade afirma preocuparem-se, mais do que qualquer outra coisa, privacidade/acesso e custos:

PRINCIPAIS BARREIRAS QUE DESPERTAM A ADOÇÃO DA NUVEM PARA A SEGURANÇA PÚBLICA:



PRIORIDADE 1

DADOS DE ALTA VELOCIDADE E COMUNICAÇÃO ENTRE ORGANISMOS E DISPOSITIVOS MÚLTIPLOS

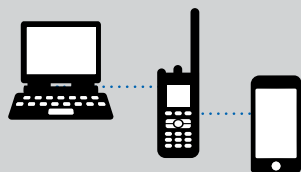
Pouco mudou a prioridade das necessidades em relação à última pesquisa. A capacidade de comunicar entre redes e diferentes dispositivos permanece sendo o número um (81% em 2015 em comparação com 79% em 2017), seguido de alta velocidade de acesso a dados no campo (76% em 2015 em comparação com 76% em 2017).

AS QUATRO NECESSIDADES COMUNICACIONAIS MAIS DESTACADAS (2017)

1

79%

ENTRE REDES E
DISPOSITIVOS DIFERENTES



2

76%

DADOS DE ALTA
VELOCIDADE EM CAMPO



3

66%

COM AGÊNCIAS
LOCAIS



4

65%

COM DADOS MÓVEIS COM
TANTA FREQUÊNCIA COMO A VOZ

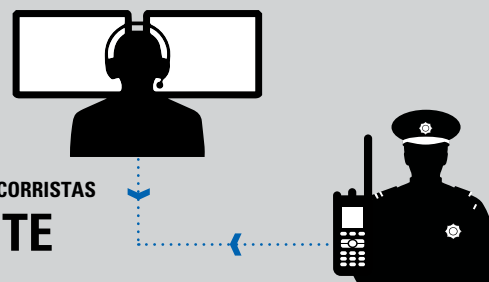


DADOS EM TEMPO REAL?

A maioria dos entrevistados ainda acreditam que o acesso a dados em tempo real por parte de socorristas é fundamental ou muito importante, e as estatísticas realmente mostram um ligeiro aumento (82% em 2017, em comparação com 78% de 2015).

82%

DOS ENTREVISTADOS ACREDITAM QUE O ACESSO A DADOS EM TEMPO REAL POR PARTE DOS SOCORRISTAS
É FUNDAMENTAL OU MUITO IMPORTANTE



SMARTPHONES?

De um modo geral, os socorristas são agora mais propensos a empregar smartphones (88%, de acordo com a pesquisa mais recente, em comparação com 82% da anterior), mas ainda é dividida entre o uso de smartphones pessoais e smartphones fornecidos pelos organismos respectivos. O número de agências que equipa seus socorristas com smartphones agora é mais do que o dobro (10,78% a 22,75%). E quem paga por isso? De acordo com a pesquisa, agora é menos provável do que antes de um socorrista que emprega seu próprio dispositivo para trabalhar terá sua conta paga. A porcentagem de agências que reembolsam seus socorristas por gastos com o uso de seus dispositivos pessoais foi reduzida quase pela metade (de 26% em 2015 a 14% atual [2017]).

88%

DOS PESQUISADOS

CONTA COM SMARTPHONES



PRIORIDADE 2

A MIGRAÇÃO PARA DIGITAL E O AUGE DE LTE

Consultamos quem migrou – ou planeja migrar – para uma rede de rádio móvel terrestre digital (por exemplo, Tetra, P25, DMR). Poucas mudanças tem sido realizadas desde a última pesquisa realizada. Em comparação com a pesquisa anterior, quase metade dos entrevistados estão considerando migrar para uma rede digital "para o próximo ano". Já em 2015 representou uma proporção relativamente pequena (13%), que agora é reduzida ainda mais (6% em 2017).

Em termos gerais, existe uma proporção semelhante de entrevistados que já operam algum sistema de LMR digital (33% em 2015, 34% em 2017). No entanto, mais entrevistados dizem que não sabem quando vão migrar para digital (30% em 2017 em comparação com 24% de 2015). Portanto, ainda parece haver planos de migração, embora haja mais incerteza sobre quando seria realizado.

Ao consultar os entrevistados sobre quando acreditam que a capacidade de voz de missão crítica estaria disponível para socorristas na LTE, eles parecem estar dispostos a esperar um pouco mais. Em 2017, a maioria planeja esperar entre 3 e 5 anos (36%) – contra a espera prevista de 1 ou 2 anos que reivindicou 39% em 2015 –, enquanto a porcentagem dos que planejam esperar 10 anos ou mais dobrou (12% em 2017 em relação a 6% de 2015). Nós realmente vemos que a atitude está mudando. Em 2015, uma grande proporção de agências (47%) deve ter um sistema LTE em conjunto com o sistema de rádio com o qual já contava. Agora, a grande maioria (mais de 50% em 2017) é visto usando LTE uma vez que as capacidades de voz evoluíram suficientemente.

MAIS DA METADE

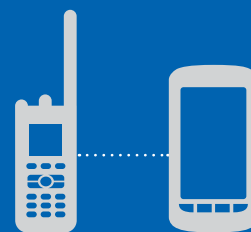
**DAS AGÊNCIAS
SE VEEM EMPREGANDO LTE
UMA VEZ QUE AS CAPACIDADES
DE VOZ TENHAM EVOLUÍDO
SUFICIENTEMENTE**



E o que se pode dizer sobre o investimento? As agências estão atrasando o investimento em sua rede de voz atual de rádio para a possibilidade de migrar o serviço para uma rede de segurança pública LTE? Não mesmo. Continuamos a ver uma complexa mistura de agências com planos de investimento diferentes, mas uma grande proporção ainda continua a investir em LMR ou continua a investir ao planejar a implementação de uma rede LTE (mais de 62% em 2015 em comparação com 72% em 2017). A grande maioria continua a investir enquanto planeja a implementação de uma rede LTE (38%, que em 2017 cresce para 44%).

72%

**DAS AGÊNCIAS SEGUER INVESTINDO
EM LMR INDEPENDENTEMENTE
SE PLANEJA A IMPLEMENTAÇÃO
DE UMA REDE LTE OU NÃO**



De uma combinação um tanto confusa de barreiras relatadas pelos entrevistados em 2015, há agora uma maioria clara dos pesquisados (52% em 2017) que veem "restrições orçamentárias" como a principal barreira que estaria impedindo a adoção de LTE para a segurança pública. Agora, os respondentes estão muito menos preocupados com questões como padrões, espectro ou disponibilidade de rede.

MAIS DA METADE

**DAS AGÊNCIAS
VEEM AS RESTRIÇÕES ORÇAMENTÁRIAS
COMO A PRINCIPAL BARREIRA PARA A
ADOÇÃO DE LTE DE SEGURANÇA PÚBLICA**



PRIORIDADE 3

A LUTA DA CIBERSEGURANÇA

É um facto que as agências ainda utilizam múltiplas e variadas ferramentas para combater ameaças contra a cibersegurança, sendo as três mais utilizadas, os detectores de vírus e malware (66%), firewalls (65%) e capacitação de colaboradores (56%) (números de 2017).

AS QUATRO FERRAMENTAS MAIS UTILIZADAS CONTRA AS AMEAÇAS À SEGURANÇA (2017)

1

66%

**DETECTORES
DE VÍRUS E
MALWARE**



2

65%

FIREWALLS



3

56%

**CAPACITAÇÃO DE
COLABORADORES**



4

52%

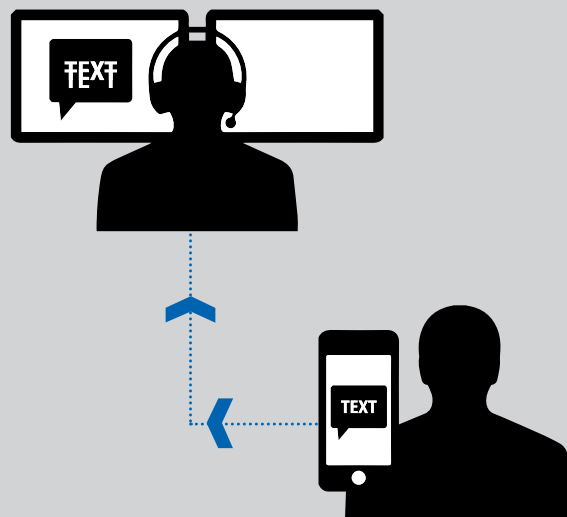
**FILTRAGEM
DE PHISHING E
SPAM**



CENTROS DE ATENDIMENTO E CHAMADAS DE EMERGÊNCIA

Os centros de atendimento e chamadas continuam sendo capazes de receber dados diretamente do cidadão de maneiras diferentes. Um pequeno incremento é observado (10% aprox.) na possibilidade de receber mensagens de texto dos call centers, com mais de metade dos centros (54%) que agora tem essa possibilidade. As redes sociais mostram um ligeiro aumento (apenas 1%), e a possibilidade de receber vídeo e fotos é, na verdade, menos agora.

**AGORA MAIS DA
METADE DOS CALL
CENTERS
PODEM RECEBER
MENSAGENS DE
TEXTO**

**REDES SOCIAIS**

As agências continuam a usar as redes sociais para receber informações do público em geral, monitoramento e coleta de informações. A utilização dominante continua a ser a divulgação da informação aos cidadãos, embora esta utilização tenha diminuído de 73% (em 2015) para 63% (em 2017). Não há quase nenhuma diferença na proporção de agências que não utilizam redes sociais em absoluto (15%, que em 2017 se tornou 17%).

63%
DAS AGÊNCIAS UTILIZAM

**REDES SOCIAIS PARA
COMPARTILHAR
INFORMAÇÃO COM A
COMUNIDADE**



Nós queríamos saber em que poderiam necessitar certa ajuda adicional as agências do futuro. A necessidade média de assistência geral nas 7 categorias incluídas na entrevista mostra uma ligeira redução (de 35% para 33%), mas a área em que a necessidade de assistência é mais notável continua a ser a manutenção da rede (assistência técnica/reparação), que é 38% em 2017 (comparado a 46% de 2015).

AS QUATRO ÁREAS NAS QUAIS SE REQUERE ASSISTÊNCIA ADICIONAL (2017)

1

38%

MANUTENÇÃO
DE REDE

(SUPORTE TÉCNICO/REPARO)



2

31%

SUPORTE DURANTE CICLO DE
VIDA ÚTIL/ATUALIZAÇÃO DE
SOFTWARE E EQUIPAMENTOS

3

29%

SERVIÇOS DE SEGURANÇA



4

28%

MANUTENÇÃO
DE RÁDIOS

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA E ANTECEDENTES

Nossa pesquisa fornece informações úteis sobre as últimas tendências tecnológicas no setor de segurança pública. **O levantamento de 2015** (feita ao final de 2015) derivado de pesquisas similares realizadas na América do Norte, mas foi o primeiro a concentrar-se na Europa e África. **A pesquisa de 2017** ampliou o alcance para a Europa, o Oriente Médio e África, e agora reflete a visão de cerca de 200 profissionais de segurança pública de 46 países.

Em 2017, houve um aumento do tamanho das agências que participaram do levantamento, em comparação com o de 2015. Este ano, mais de 50% pertenciam a agências de mais de 750 funcionários (em 2015, a grande maioria deles eram de agências com menos de 50 funcionários [36%], seguido de 32% com mais de 750). Em termos gerais, na pesquisa de 2017, 17% das agências têm menos de 50 empregados, 8% têm entre 101 e 250, 12% entre 251 e 750, e 53% têm mais de 750 empregados.

A pesquisa alimenta-se da contribuição de profissionais de **agências de segurança pública** de todos os tipos, sendo a maioria das forças policiais e agências de aplicação da lei (53%), seguido de bombeiros e equipes de resgate (13%), e resposta de emergência (5%).



Notas

1 - Porcentagens são arredondadas para números inteiros, exceto em certos casos de estatísticas de crescimento específicas.

Para mais informações sobre a planificação e a implementação de uma abordagem de comunicação que irá ajudá-lo a lidar com essas tendências, por favor contacte o seu local Motorola ou visite motorolasolutions.com.

Motorola, Moto, Motorola Solutions e o logotipo estilizado M são marcas comerciais ou marcas registradas da Motorola Trademark Holdings, LLC e são usadas através de licença. Todas as outras marcas pertencem a seus respectivos proprietários. © 2018 Motorola Solutions, Inc. Todos os direitos reservados.